

## M. A. TEIXEIRA DE FREITAS



COM a morte de Máio Augusto Teixeira de Freitas, ocorrida a 22 de fevereiro, perdeu a estatística brasileira uma das suas figuras mais representativas. Idealizador do atual sistema estatístico nacional, baseado na cooperação interadministrativa, organizador e primeiro Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um dos fundadores do Instituto Interamericano de Estatística, e seu primeiro presidente, vice-presidente do Instituto Internacional de Estatística, o nome do ilustre morto se projeta no primeiro plano da estatística nacional e internacional.

Filho do Sr. Afonso Augusto Teixeira de Freitas, membro do magistério paranaense, engenheiro e escritor, nasceu o Dr. Teixeira de Freitas em São Francisco, no Estado da Bahia, a 31 de março de 1890.

Ainda muito moço, e já formado em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, conquistou, por concurso, em 1908, um lugar na antiga Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Viação, onde sua inteligência viva, espírito de iniciativa e capacidade de trabalho lhe proporcionaram, desde cedo, natural ascendência entre os companheiros de repartição. Coube-lhe, nessa fase, promover numerosas pesquisas estatísticas até então inéditas no país e realizar, pessoalmente, vários estudos com base nos levantamentos efetuados.

Em março de 1920, foi nomeado, a convite de Bulhões Carvalho, Delegado Geral do Recenseamento em Minas Gerais, desempenhando essa comissão até o encerramento dos trabalhos censitários no Estado. Sua notável atuação naquele cargo levou o Governo mineiro a convidá-lo para reformar a organização estatística estadual, dando-lhe plena liberdade de iniciativa. Teve, então, oportunidade de ensaiar a aplicação, no campo da estatística, do sistema de cooperação interadministrativa entre diferentes esferas de governo, no caso, o federal e o estadual, sistema esse de que se tornaria um ardoroso defensor. Como diretor do Serviço de Estatística Geral de Minas Gerais, hoje Departamento Estadual de Estatística, lançou importantes trabalhos, dentre eles o Anuário Estatístico do Estado, o Anuário Demográfico, o Anuário de Legislação e Administração Municipal, o Atlas Corográfico Municipal de Minas Gerais, a Carteira Estatística de Minas Gerais e a Divisão Administrativa Judiciária de Minas Gerais.

Deixando a direção do Serviço de Estatística de Minas Gerais, em 1930, veio para o Rio de Janeiro e, a convite do Governo Provisório, colaborou na organização do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, no qual passou a dirigir a Diretoria de Informações, Estatística e Divulgação, que logo se tornou o centro dinamizador das atividades da nova Secretaria de Estado. É aí que cencebe, em grandes linhas, o plano de cooperação interadministrativa, de âmbito nacional, exposto em tese apresentada à IV Conferência Nacional de Educação, de 1931, e que,

*estruturando e unificando as estatísticas do ensino em todo o país, através do Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais e Conexas, celebrado entre a União e os Estados, seria o ponto de partida de toda a evolução do sistema estatístico brasileiro*

*Mais tarde, colaborou decisivamente com o então Ministro da Agricultura, General Juarez Távora, na criação de um serviço de estatísticas da produção e não mais se deteve em seus esforços no sentido da coordenação de todas as atividades estatísticas nacionais, à base da cooperação intergovernamental. Relator da Comissão Interministerial que estudou a organização do Instituto Nacional de Estatística, criado em 1934, graças à sua atuação incansável, a ele se deve, também, a realização da Convenção Nacional de Estatística de 1936, que subscreveu como representante do Ministério da Educação e Saúde. No instrumento de acordo firmado pelos delegados da União e de todas as Unidades Federadas, os problemas estatísticos do país foram equacionados com grande acuidade e precisão, constituindo aquele documento, de autoria do ilustre brasileiro, uma síntese admirável de muitos dos objetivos por ele defendidos em longa pregação, animada sempre do mais ardente patriotismo*

*Criado o Instituto, depois denominado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela associação, nas mesmas bases de cooperação interadministrativa, do sistema de atividades geográficas, o Dr. M. A. Teixeira de Freitas foi o primeiro a ocupar, até 1948, o cargo de Secretário-Geral, sem prejuízo das funções de Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, que também exercia. Aposentou-se em dezembro de 1952, após 44 anos de serviço público, que não cessou, aliás, nessa ocasião, pois até recentemente se entregava o eminente patriota ao estudo de nossos problemas fundamentais. Ainda no ano passado participou ativamente das reuniões do Instituto Interamericano de Estatística — em cuja fundação, verificada em 1941, exerceu destacado papel, tendo sido, por isso, eleito seu primeiro presidente e, mais tarde, presidente honorário — e da 29ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, do qual era vice-presidente. Em 1953, comparecera, como delegado do Brasil, à reunião do IIE, realizada em Haia*

*Como Secretário-Geral do IBGE, coube-lhe conceber, planejar e consolidar a atual organização estatística brasileira, imprimindo-lhe não somente as marcas do seu espírito como a capacidade de realização que a impôs ao respeito da opinião pública nacional e firmou-a no conceito das entidades internacionais. Sua atuação, nesse posto, foi realmente exemplar, sobretudo pelo idealismo e pertinácia com que tornou vitoriosa uma experiência de tal envergadura e sem precedentes na vida administrativa do País.*

*Antigo presidente da Associação Brasileira de Educação e da Sociedade Brasileira de Estatística, membro da Liga Brasileira de Esperanto, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da Associação Brasileira dos Municípios, da Sociedade dos Amigos de Alberto Tômes, da Liga da Defesa Nacional, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Ação Social Arquidiocesana e do Conselho Diretor da Fundação Getúlio Vargas, foi um pregador incansável, de ânimo verdadeiramente apostolado, de largas e generosas idéias. Dentre as causas por que se bateu figuram a maior difusão do ensino e sua adequação às necessidades do país, a revitalização dos Municípios, a redivisão territorial, incluindo a interiorização da Capital Federal, o prevalectimento do sistema métrico decimal, a instituição de Colônias-Escolas, a cooperação interadministrativa em vários campos das atividades governamentais, a reforma do Registro Civil, a uniformização ortográfica, a adoção do Esperanto como língua auxiliar, a criação de bibliotecas e museus municipais, a reestruturação da administração brasileira. Participou ativamente de numerosas iniciativas e campanhas de objetivos cívicos e culturais, tendo sido o promotor da I e II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, da I Exposição Nacional de Mapas Municipais, das comemorações do Batismo Cultural de Goiânia e da instituição do Dia do Município. Colaborou, com grande eficiência, nas primeiras Semanas Ruralistas levadas a efeito no país e no movimento de renovação do sistema educacional brasileiro,*

promovido pela ABE Apontado pelo então presidente do DASP, Sr. Luís Simões Lopes, como "funcionário público nº 1 do Brasil", por suas excepcionais qualidades de servidor da Nação, teve o seu nome proposto para inscrição no Livro do Mérito, iniciativa que não chegou a concretizar-se, tal o empenho com que, em sua modéstia, a ela se opôs o homenageado

Quando à frente da Secretaria-Geral do IBGE, o Dr. M. A. Teixeira de Freitas assinalou a sua atuação tanto pelo vigoroso impulso que imprimiu a todas as atividades estatísticas nacionais, como pela iniciativa de numerosas resoluções do Conselho Nacional de Estatística e de leis federais do maior alcance, quer para a consolidação do sistema estatístico-geográfico, quer para o interesse geral do país. Cumpre referir, dentre as primeiras, as que fixaram diretrizes de reforma social ou ofereceram sugestões ao encaminhamento dos problemas de base do Brasil, e dentre as segundas, o Decreto-lei nº 311, que estabeleceu a inalterabilidade, em períodos quinquenais, da divisão territorial-administrativa e judiciária das Unidades da Federação, em Distritos, Municípios, Têrmos e Comarcas, e respectiva revisão segundo normas racionalizadoras devidamente fixadas, com a delimitação obrigatória dos quadros urbanos, suburbanos e rurais; o Decreto-lei nº 969, que determinou a realização decenal, nos anos de milésimo zero, do Recenseamento Geral do Brasil; o Decreto-lei nº 1360, que estabeleceu disposições padronizadoras para o núcleo das repartições federais do sistema do Instituto; e o Decreto-lei nº 4181, que, além de dispor sobre a criação das Seções de Estatística Militar nas Unidades da Federação, autorizou a realização dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, possibilitando, assim, a solução do grave problema da coleta de dados no âmbito municipal, de capital interesse para a estatística geral e, de modo especial, para os estudos necessários à segurança nacional.

O Dr. M. A. Teixeira de Freitas publicou numerosos trabalhos, entre os quais se destacam, O Ensino Primário no Brasil, O Que Dizem os Números sobre o Ensino Primário, Os Serviços de Estatística do Estado de Minas Gerais, O Reajustamento Territorial do Brasil, O Problema do Município no Brasil Atual, A Educação Rural, A Constituição de 1934 e a Ortografia, O Exército e a Educação Nacional, Teses Estatísticas, O IBGE e a Segurança Nacional, O IBGE e os Governos Regionais, Dispersão Demográfica e Escolaridade, A Evasão Escolar no Ensino Primário Brasileiro, A Estatística e a Organização Nacional, A Redivisão Política do Brasil, O Ensino Primário Brasileiro no Decênio 1932/1941, A Escolaridade Média no Ensino Primário Brasileiro e Problemas de Organização Nacional.

Através de artigos, discursos, entrevistas e conferências, defendeu sempre ardorosamente as idéias que o empolgavam, para elas conquistando, com um raro poder de persuasão, adeptos entusiastas. Vários de seus trabalhos foram traduzidos e divulgados em publicações especializadas de outros países. Membro de numerosas instituições técnicas e culturais estrangeiras, mereceu ainda recentemente a honra de ser eleito "Honorary Fellow" da Royal Statistical Society, de Londres, e "Fellow Member" da American Statistical Association. Por sua vez, a Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, em expressiva Resolução, proclamou-o, em 1950, "membro permanente" do mesmo Conselho. Católico praticante, figuram entre as obras inacabadas do Dr. M. A. Teixeira de Freitas dois livros de cunho filosófico-religioso.

## Bibliografia

---

Ministério das Relações Exteriores — *Brasil, 1955* — Rio de Janeiro, 1955 (683 páginas)

*Brasil*, tradicional publicação do Itamarati, e que representa uma síntese de todos os aspectos da vida nacional, apresenta-se bastante melhorada em sua edição para 1955, tanto no conteúdo como no aspecto gráfico

O volume inicia-se com um resumo da evolução histórica do Brasil, da sua estrutura governamental, da sua Constituição e dos seus serviços diplomáticos e consulares. Na parte destinada à Situação Física, são fornecidos dados sobre a superfície, a divisão regional, política e territorial, o relevo, os rios e lagos, o revestimento florístico e o clima

Uma síntese perfeita dos aspectos econômicos do país, precedida de um esboço dos ciclos econômicos que já atravessamos, é feita em cerca de trezentas páginas, onde são focalizadas a produção extrativa mineral e vegetal, a agricultura, a pecuária e as indústrias, inclusive a siderúrgica e petrolífera

A situação demográfica, a situação cultural e social, as finanças e a divisão administrativa são ainda outros capítulos deste útil e bem cuidado livro, que representa valioso instrumento de divulgação da vida brasileira

Este volume foi elaborado pelo Ministro Carlos Alberto Gonçalves, com a cooperação do Sr Antônio Honais

Impresso nas oficinas gráficas do IBGE, o *Brasil, 1955* contém numerosos quadros estatísticos, ilustrações e reproduções, a cores, de telas de pintores brasileiros focalizando aspectos típicos

IBGE — Conselho Nacional de Estatística — *Contribuições para o Estudo da Demografia do Norte*, 1956 58 páginas

Reunindo os principais trabalhos preparados pelo Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística sobre a demografia da região Norte, este volume apresenta os seguintes estudos: I Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação e as regiões fisiográficas; II Migrações interiores entre as regiões fisiográficas; III Estimativas de previsão no desenvolvimento das Unidades da Federação no decênio iniciado em 1º-VII-1950; IV A composição por sexo e grupos de idade da população da região Norte, segundo os Censos de 1940 e 1950; V A composição por sexo e grupos de idade das populações urbanas, suburbanas e rurais dos Estados e Territórios da região Norte, segundo o Censo de 1950; VI Variações aparentes e variações reais, de 1940 a 1950, na composição se-

gundo a cor da população da região Norte; VII Alfabetização das crianças no Pará

Os estudos são precedidos de uma introdução, em que são apresentadas as características demográficas da região Norte. O volume traz, ainda, uma bibliografia dos estudos do Laboratório de Estatística referentes à demografia do Norte

Woytinsky, W S & E S — *World Commerce and Governments — The Twentieth Century Fund*, New York, 1955 (907 páginas)

Este trabalho completa outro, dos mesmos autores, publicado em 1953: *World Population and Production*. Em sua primeira parte, são examinados vários aspectos da influência do comércio na economia mundial, com capítulos dedicados aos seguintes assuntos: valor e volume do comércio exterior, direções do comércio exterior, balanço de pagamentos e investimentos internacionais, tarifas, acordos e restrições comerciais

A segunda parte do livro é dedicada ao transporte, sua influência na economia, os vários estágios atravessados pelos meios de transporte, os transportes marítimos, terrestres e aéreos. Finalmente, em sua terceira parte, o volume contém minuciosas informações sobre governos de todos os países, sua estrutura, gastos, rendas, dívidas públicas e cooperação internacional

Numerosos gráficos ilustram a matéria, tornando mais fácil a sua compreensão

IBGE — Conselho Nacional de Estatística *Flagrantes Brasileiros n.º 3* — 1956 56 páginas

Dando continuação ao seu plano de divulgação das estatísticas brasileiras, o CNE lançou o terceiro volume dos *Flagrantes Brasileiros*, constituído, como os anteriores, de comentários distribuídos à imprensa

Apresentando em linguagem acessível os fenômenos estatísticos, esses comunicados analisam, de forma sintética, aspectos demográficos, econômicos e sociais da vida brasileira. Em breves flagrantes são focalizados vários setores de atividades, como, por exemplo, o consumo de leite no Distrito Federal, a alfabetização em várias Unidades Federadas, os transportes coletivos, o progresso cultural, a produção e consumo de medicamentos, eleitores e votantes, a televisão no Brasil e no mundo, índices econômicos nacionais, estrangeiros no Distrito Federal, crescimento da população mundial e muitos outros assuntos de interesse para o público em geral